

Núcleo Zirkus  
Cooperativa Paulista de Teatro

APRESENTA



# Ana Paz

nome, para o palco, do livro de

**LYGIA BOJUNGA**  
*FAZENDO ANA PAZ*

que recebeu os seguintes prêmios:  
"Jabuti", 1993; "White Ravens", Biblioteca  
Internacional da Juventude – Munique,  
1993; "Altamente Recomendável para o  
Jovem" – FNLIJ, 1992

com **GABRIELA RABELO**  
Direção: **VLADIMIR CAPELLA**

## TODOS SOMOS MUITAS ANA PAZ

**F**azendo *Ana Paz* não é apenas a história de Ana Paz, mas é a história da construção do personagem Ana Paz, ou seja, é um texto que fala da luta de uma escritora para construir o seu personagem. É a história de uma escritura. Sem deixar de ser a história de Ana Paz.

Lygia Bojunga já afirmara que o Teatro fora um componente forte em sua formação (em Livro, um encontro com Lygia Bojunga). Foi após ter decidido não levar ao palco as narrativas dos episódios ligados ao seu desejo de escrever que sentiu a “necessidade de falar mais dramaticamente do ato de escrever” levando-a a “levantar uma personagem chamada Ana Paz”.

A história de Ana Paz só se esclarece a partir do contato que a autora vai tendo com o personagem por ela criado, ou, invertendo os termos, a escritora é criada pelo personagem que demanda existência.

O dilaceramento da escritora para construir suas personagens, sendo que é este processo que dá o rumo de seus enredos, lembra a descrição que Stanislavski faz ao relatar a experiência de um ator em formação: deveria escolher um traje que lhe sugerisse uma imagem atraente. O jovem ator relata ter escolhido um fraque velho e seus acessórios, quando “algo” põe-se a agir dentro dele, e que não era ele. Como Ana Paz, que procura a escritora e a escritora que procura Ana Paz. O ator relata dias angustiantes, dias de “estado de divisão interior”. Quando decidiu não se apresentar e começou a passar o creme para tirar a maquiagem, as cores se esfumaram. O jovem ator conta: ...”quase como se estivesse delirando, pus-me a tremer, meu coração batia. É ele, ele, exclamei...” Encontrou seu personagem, o crítico catador de defeitos que morava nele, e pôde encarnar a personagem que também era ele.

Lygia Bojunga conta a história destes vários personagens que existem em todos nós, adultos ou crianças. Não teme a angústia que o contato com nossa história pode trazer. Nem todas suas histórias são alegres, pois não acredita na criança inocente, sem fantasias, sem destrutividade. Ajuda a todos nós, crianças e adultos, a enfretarmos nossos múltiplos tempos e fantasmas.

**Míriam Chnaiderman**

Psicanalista, ensaísta, dra. em Artes Cênicas, ECA-USP

## *Era uma vez Ana Paz...*



Um dia – há tempos... -, em Santo André, na Escola Municipal de Iniciação Artística, Lygia Bojunga se apresentou com o espetáculo Fazendo Ana Paz. Numa pequena sala, o público se ajeitou pelo chão e algumas cadeiras. Vladimir Capella e eu estávamos lá.

Já na primeira cena fomos transportados para o mundo da Ana Paz. E depois... um clima de absoluta suspensão e magia. No final, estávamos todos em estado de graça.

O tempo passou. Um dia me veio à lembrança a emoção daquele espetáculo e perguntei pro Vladimir se ele topava encarar a aventura Ana Paz. Ele topou. Lygia Bojunga autorizou a partida. E nós fomos e estamos indo estrada afora.

Já fizemos o espetáculo em inúmeros espaços: num altar de uma igreja católica, num presídio, numa sala de uma casa de família, em palcos convencionais de teatro, salas de escolas...

Ana Paz só exige “quatro paredes brancas, uns poucos amigos ligados por uma harmonia de amizade e um doce silêncio onde soe a voz do poeta”, como diz Garcia Lorca da poesia.

Espero sempre servir bem ao belo texto de Lygia Bojunga e corresponder à direção sensível e primorosa de Vladimir Capella; que nosso espetáculo possa propiciar os encantamentos que a boa obra de arte provoca.

**Gabriela Rabelo**

## A AUTORA



**LYGIA BOJUNGA** é um dos maiores nomes da moderna literatura brasileira. Ela foi a primeira escritora latino-americana a receber, pelo conjunto de seus livros, em **1982, o prêmio Hans Christian Andersen**, considerado o Nobel do gênero infanto-juvenil. Pela primeira vez esse prêmio era dado a um escritor fora da Europa ou Estados Unidos. **No Brasil, todos os seus livros foram premiados, algumas vezes com todas as lãureas do ano (Jaboti, FNLIJ, etc.).** Já recebeu também o prêmio **Molière e Mambembe** de teatro, por sua peça O Pintor. Seus livros já foram traduzidos em mais de vinte idiomas. **Em 2004, recebeu o prêmio ALMA** – Astrid Lindgren Memorial Award (pelo conjunto de sua obra) – o maior prêmio internacional jamais instituído em prol da literatura para crianças e jovens, criado pelo governo da Suécia.

## VLADIMIR CAPELA FALA DE ANA PAZ

Certa vez um amigo me disse: “Preciso te apresentar uma pessoa.” Colocou um livro nas minhas mãos: “Tem tudo a ver com você.” E saiu apressado, tava de viagem marcada: “Você vai adorar!”

O ano era 1981. O amigo, Marcos Frota. E o livro era *Angélica*, de Lygia Bojunga Nunes.

Mal ele podia supor que a partir daquele momento aquela “pessoa” entraria na minha vida de uma maneira tão definitiva, tão assim como coisa-que-a-gente-precisa, afluyente que engrossa as águas de um rio: feito uma bússola que vira-e-mexe se consulta pra saber pra onde ir.

Desde então li todos os livros, todas as histórias, todas as frases, palavra por palavra, tudo que Lygia Bojunga Nunes pensou e, generosamente, escreveu. Li e reli várias vezes. E ainda releio quando me entristeço, quando tento entender o mundo, quando procuro autenticidade, quando preciso de cúmplice.

E apresento-a sempre (necessidade que virou hábito) para cada novo amigo que faço. Ora com *A casa da madrinha*, ora com *Corda bamba*, outras vezes com *O sofá estampado*, meio conforme me dá na telha.

Bom... aí, num belo dia, aliás, belíssimo dia, a Gabi (Gabriela Rabelo, excelente atriz e companheira) me convidou para dirigi-la num espetáculo solo baseado no livro *Fazendo Ana Paz*, de Lygia Bojunga.

Foi o tipo de convite que não precisou de resposta; encontro que já tava marcado mesmo sem eu saber; coisa que tava esperando sem pressa o momento certo pra acontecer.

Ficou chamando Ana Paz, virou teatro e me deu a chance — que eu chamei de bênção... — de poder espalhar a palavra de Lygia Bojunga pra uma quantidade enorme de corações. Feito uma luz!

## FICHA TÉCNICA

Autor: **Lygia Bojunga**

Direção: **Vladimir Capella**

Interpretado por: **Gabriela Rabelo**

Iluminação: **Davi de Brito**

Trilha sonora: **Vladimir Capella**

Gravação da trilha: **Raul Teixeira**

Operação de luz: **Vitória Angela**

Operação de som: **Ricardo Corrêa**

Fotos: **João Caldas**

Gravação de vídeo: **ZYB Vídeo**

Produção: **Núcleo Zirkus**

**Cooperativa Paulista de Teatro**

### CONTATO PARA ESPETÁCULOS:

**Gabriela Rabelo:**

**(11) 3825.0470 / 9653.4375**

**garabelo@gmail.com**

**Paulo de Almeida:**

**(11) 2276.4501 / 9646.2485**

**paulodealmeida1@yahoo.com.br**

### Apoio Institucional:



Projeto realizado com apoio do Governo do Estado  
de São Paulo, Secretaria de Estado da Cultura  
Programa de Ação Cultural - 2009.